

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA ADRENALINA E O MOVIMENTO ESPORTIVO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA- UFAC

Jeane de Castro Araújo¹; Marianna Santos Gonçalves Ferreira ¹; Adriane Corrêa da Silva ²

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física-UFAC; ²Professora Mestre do Curso de Licenciatura em Educação Física-UFAC

Introdução: A prática de esportes é uma atividade de grande importância na vida das pessoas atualmente, tempo em que é exigido cada vez menos esforço nas atividades de nosso cotidiano. No âmbito acadêmico estas práticas são ainda mais limitadas por conta do tempo disponível fora da universidade. A Associação Atlética Acadêmica Adrenalina de Educação Física da Universidade Federal do Acre (UFAC), após sua fundação em 18 de janeiro de 2016, vem desenvolvendo ações que possibilitem essas vivências aos acadêmicos dos cursos de Educação Física, buscando para além das práticas físicas a interação social dos discentes. O Esporte Universitário atualmente é um dos segmentos do esporte que oferece atividade física para os membros da universidade/faculdade [1]. Para além disso existe o esporte competitivo que envolve disputas universitárias a nível estadual e nacional promovidas pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições da Atlética Adrenalina para a formação, integração e prática de atividade física para os discentes dos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física da UFAC a partir do esporte universitário. **Método:** o presente trabalho é um relato de experiência produzido através de observação, participação, diário de campo e registros fotográficos feitos durante os Jogos Inter Atléticas no ano de 2016. **Resultados:** A Atlética mobilizou 75 estudantes a participar dos treinos e posteriormente dos jogos, nas modalidades futsal, vôlei, basquete, handebol, atletismo, natação e jogos de tabuleiro. Foram realizados treinos semanalmente e os treinadores de cada equipe eram os próprios acadêmicos do curso que tinham mais habilidades, afinidade e espírito de liderança. Pode-se destacar o bom desempenho e envolvimento dos acadêmicos tanto na participação nos treinamentos e na competição quanto no espírito de equipe, buscando sempre auxiliar as ações da atlética. Além do lado social, a partir dos treinamentos aprimoramos as capacidades físicas, uma vez que maior parcela dos participantes não praticava nenhum tipo de atividade física regularmente. A maioria dos participantes se mantiveram ativos após os jogos, praticando atividades como corrida, musculação, treinos de futsal e participação em pequenos torneios de esportes coletivos. **Conclusão:** Observou-se a importância de associações que promovam a interação social e o bem-estar físico e mental através do esporte ou da própria cultura local. Uma associação atlética é para além de um novo modelo de implementação do esporte universitário no país, ela é a ferramenta possibilitadora de um bom desempenho físico, psicológico e social do indivíduo, uma vez que facilita e incentiva seus participantes a serem proativos no meio que estão inseridos.

Palavras-chave: Associação atlética. Esporte universitário. Atividade Física.

Referências

[1] BARBANTI, Valdir. Dicionário de educação física e do esporte. Editora Manole, 3ª ed., São Paulo, 1994.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

A TEORIA E A PRÁTICA AVALIATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFAC

Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque¹; Eva Pinto dos Santos²; Ronilson Araújo da Silva²; Vanda Silva de Souza²; Elaine Sabrina de Souza Gomes²; Spartacos Barbosa de Alencar².

¹Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física (CCSD/UFAC). Doutora em Educação; ²Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física (UFAC). Bolsistas do PET-EF/UFAC.

Introdução: Por meio da avaliação é possível modificar e aperfeiçoar critérios utilizados, visando o alcance dos objetivos educacionais. A contextualização da avaliação é fruto das seguintes questões as quais o professor deve dedicar uma ampla reflexão: "O que ensinei ao aluno? Por que eles devem aprender esses conteúdos? Qual a relevância desses conhecimentos para mim, para o aluno e para a sociedade? O que o aluno precisa fazer para demonstrar o que aprendeu? Por que e para que ele precisa demonstrar? O que ele precisa ainda aprender tendo em vista o que ele já sabe? O que mais eu preciso ensinar? De que maneira eu posso melhorar esse ensino?"

[1] **Objetivo:** Investigar e identificar os processos avaliativos das professoras de Educação Física Escolar do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre. **Método:** Pesquisa quanti-qualitativa. Partiu-se para campo através de questionários onde o trabalho de campo foi realizado com as duas professoras de Educação Física do CAP, que responderam perguntas relacionadas à avaliação, e às informações pessoais quanto à sua formação acadêmica e o tempo de exercício da função enquanto profissional de educação física. Os estudantes responderam questões sobre a sua visão sobre os instrumentos de avaliação utilizados por suas professoras. Tais medidas foram necessárias para o cruzamento das informações com o intuito de se obter uma melhor compreensão das situações do cotidiano escolar, além de proporcionar dados estatísticos que pudessem comprovar as hipóteses levantadas durante a construção do projeto de pesquisa, levando-nos então, a entender a prática da avaliação no processo educacional. **Resultados:** A análise dos dados coletados partiu do diagnóstico de cinco (05) perguntas para as professoras e sete (07) perguntas para os alunos, na disciplina de Educação Física. Os alunos selecionados cursavam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Dentre os instrumentos utilizados pelas professoras contam a avaliação prática, a avaliação teórica, a autoavaliação e a observação, pesquisas, seminários, apresentações, discussões coletivas. Quando questionados sobre o que é avaliado as professoras responderam que: o domínio do conteúdo aplicado, execução motora específica, a participação, a motivação no decorrer da aula, o desempenho das atividades teóricas e práticas. **Conclusão:** No CAP, as professoras demonstraram uma superação do tradicional, aliando outras ferramentas ao processo avaliativo, à exemplo da observação e autoavaliação. Além disso, avaliaram o domínio do conteúdo aplicado, execução motora específica, a participação, a motivação no decorrer das aulas e o desempenho das atividades teóricas e práticas. Por parte dos alunos, observou-se preferência dos mesmos instrumentos avaliativos dos quais já estavam acostumados de serem avaliados. Esta mudança atribui-se ao fato destes estarem mais familiarizados com os instrumentos e sentirem-se seguros em relação à utilização os mesmos.

Palavras-chave: Educação Física. Colégio de Aplicação. Avaliação.

Agradecimentos/financiamento: Ministério da Educação (Programa de Educação Tutorial).

Referências:

[1] SELBACH, Simone. **Educação Física e Didática**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2010.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

CORRELAÇÃO ENTRE AS CIRCUNFERÊNCIAS DA CINTURA E DO PESCOÇO EM ALUNOS E SERVIDORES UNIVERSITÁRIOS

Yuri da Silva Teixeira^{1,3}, Everton Gonçalves Macedo^{1,2}, Augusto Donini Akkari^{1,2}, Tatiane Gomes Teixeira^{1,4}

¹Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia (UNIR); ²Bolsista de iniciação científica - PIBIC/UNIR; ³Voluntário de iniciação científica - PIBIC/UNIR; ⁴Professora Doutora do

¹Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Introdução: a circunferência da cintura (CCin) é uma medida muito utilizada na literatura especializada para avaliação de risco cardiovascular. A CCin usada como avaliação, é uma medida efetiva para constatar fatores de risco para doença cardiovascular. A explicação para esta realidade está no fato que os adipócitos viscerais, principais responsáveis por valores elevados de circunferência da cintura, produzem adipocinas que afetam negativamente o sistema cardiovascular. As adipocinas constituem um conjunto de elementos relacionadas diretamente a quantidade e repartição da gordura corporal [2]. Na última década a medida da circunferência do pescoço (CPes) também começou a ser pesquisada enquanto potencial indicativo de risco cardiovascular. **Objetivo:** investigar a correlação entre a CCin e a CPes entre estudantes e servidores universitários. **Métodos:** participaram do estudo 30 voluntários (19 mulheres), com idade entre 19 e 45 anos ($26,7 \pm 7,7$), não praticantes de programas formais de exercícios físicos há, no mínimo, seis meses. Todos eram servidores ou estudantes da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Os dados coletados foram no período de março a abril de 2017. As circunferências do pescoço e da cintura foram medidas com o sujeito em pé, em posição completamente ereta, utilizando como instrumento uma fita métrica (Sanny, São Paulo, Brasil) com comprimento de 1,5 metros e resolução de 1mm. A circunferência do pescoço foi medida pelo posicionamento horizontal da fita métrica perpendicularmente ao eixo do pescoço, logo abaixo da proeminência da laringe; e a circunferência da cintura foi medida pelo posicionamento horizontal da fita métrica na distância média entre a última costela flutuante e a crista ilíaca. Após a verificação da normalidade dos dados pelo teste de Shapiro Wilk, a correlação entre CCin e CPes foi investigada pelo coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** foi encontrada correlação forte ($r=0,83$) e significativa ($p<0,05$) entre as circunferências do pescoço ($34,7 \pm 3,5$; variação de 28,40 a 42,45 cm) e da cintura ($78,7 \pm 19$, variação de 59,75 a 118 cm no grupo estudado). **Conclusão:** foi encontrada forte correlação entre as circunferências de cintura e pescoço. Neste sentido, sugere-se que sejam realizados estudos populacionais para estabelecimento de valores de referência para a CPes, tais como existem para a CCin.

Palavras-chave: Circunferência da cintura. Circunferência do pescoço. Risco cardiovascular. Universitários. Educação física.

Referências:

[1] BOZZA, Rodrigo et al. Circunferência da cintura, índice de massa corporal e fatores de risco cardiovascular na adolescência. *Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano*, v. 11, n. 3, p. 286-291, 2009.

[2] GODOY-MATOS, Amélio et al. Adipocinas: uma visão geral dos seus efeitos metabólicos. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, v. 13, n. 1, 2014.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE FORMA LÚDICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE RIO BRANCO, ACRE.

Adriana Falcetti de Aguiar¹; Amanda da Silva Brito; Caroliny Izabel Araújo de Freitas¹;
Keilania Cristina Silva dos Anjos¹

¹Graduanda em Nutrição na Universidade Federal do Acre

Introdução: O hábito alimentar é formado a partir dos primeiros anos de vida, tanto pais como a escola tem participação significativa nessa formação. Nesse contexto, realizar a educação alimentar e nutricional desde a infância contribui para bons hábitos alimentares, o desejo da prática de esportes e a redução do desenvolvimento de doenças crônicas na idade adulta. **Objetivo:** O objetivo da prática foi despertar o interesse dos alunos pelo consumo de frutas e a prática de atividade física por meio de atividades lúdicas no ambiente escolar. **Material e Métodos:** Foi apresentado um teatro de pantomima com a utilização de instrumentos cenográficos: frutas, alimentos industrializados e polichinelo. Aplicou-se um questionário qualitativo e quantitativo por quatro alunas do curso de nutrição da Universidade Federal do Acre em uma Escola Pública Estadual de Rio Branco com 30 alunos na faixa etária escolar, onde foi avaliado conhecimento e reconhecimento das frutas, participação e aprendizado. No primeiro momento, houve curiosidade das crianças do que seria apresentado, por se tratar de um teatro mudo, mas com o término da apresentação os escolares estavam cheios de informações sobre alimentação para compartilhar. **Resultados:** A atividade demonstrou que trabalhar o “conhecer o alimento” e estímulos a “prática de exercícios físicos” de forma dinâmica é uma maneira de chamar a atenção e incentivar hábitos saudáveis para crianças nessa idade escolar. Esta é uma fase de início do comportamento sedentário e aumento do apetite, corroborando com a prática aplicada na escola, pois foi observado pelos relatos o desinteresse pela prática de atividade física e exagerado consumo de alimentos [1]. O fácil acesso a alimentos industrializados e o grande uso de tecnologias como celulares e tablets, leva às crianças ao sedentarismo e conseqüente ganho de peso, esse estilo de vida se estabelecido nessa fase da vida, pode colaborar para o desenvolvimento de patologias e afetar a saúde destes no futuro [2]. **Conclusão:** A pantomima é uma ferramenta poderosa no âmbito da educação nutricional, pois ela representa um novo olhar sobre o assunto contextualizado através do teatro mudo, despertando a curiosidade das crianças e ensinando sobre as melhores escolhas alimentares e a importância da atividade física para o desenvolvimento e crescimento de forma saudável.

Palavras-chave: Hábito alimentar. Pantomima. Educação Alimentar e Nutricional.

Referências:

[1] VITOLO, M. R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

[2] DUTRA DE OLIVEIRA, J.E; MARCHINI, J.S. Ciências nutricionais. 1 ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Henrique Silva de Lima¹; Vicharlisson Brito Alemão¹; Natan Mattos de Brito¹; Eliane Elicker²; Adriane Corrêa da Silva²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre; ²Professora Mestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre;

Introdução: O presente trabalho trata como tema o processo de inclusão e a educação física adaptada, com foco específico nos desafios que os professores de educação física enfrentam para trabalhar com alunos especiais. Deste modo, a educação física adaptada é uma área da educação física que trabalha a inclusão das pessoas deficientes em um conjunto de atividades, seja essas atividades lúdicas ou não, desde que se respeite os princípios individuais de cada aluno. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada durante as atividades práticas realizadas na FUNBESA através da disciplina Educação física e portadores de necessidades educacionais especiais do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre – UFAC. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido na FUNBESA, durante as atividades práticas da disciplina de Educação física e portadores de necessidades educacionais especiais do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre – UFAC em abril de 2017. Foram desenvolvidas várias atividades lúdicas, com o objetivo de proporcionar aos pacientes dessa instituição atividades diversificadas com um enfoque mais lúdico, diferente das atividades monótonas e rotineiras ao qual já estão acostumados. Além disso, vale ressaltar que essas atividades tinham a finalidade de melhorar as condições físicas e psicológicas em que eles se encontravam. Para isso, inicialmente foi realizada uma anamnese com todos os pacientes com o objetivo de extrair o máximo de informações possíveis de forma que pudéssemos saber como trabalhar com cada paciente, pois, muitos eram hipertensos, outros tinham sofrido AVE e acidentes automobilísticos. Ao término da anamnese, os pacientes passaram por uma avaliação funcional para que a partir disso as atividades fossem planejadas. **Resultados:** todas as atividades propostas atenderam aos objetivos para cada paciente, todos ficaram felizes em poder realizar as atividades diferenciadas que consistiam em desenvolver a coordenação motora fina e ampla, atividades de circuito, que visavam trabalhar o deslocamento e equilíbrio, atividades para fortalecimento e resistência da musculatura afetada, dentre outras. **Conclusão:** A Educação física é de suma importância para pessoas com deficiência e em processo de reabilitação. A mesma tem o poder de trabalhar a ludicidade com os pacientes que muitas vezes entram em depressão quando ficam nessa situação. Trabalhando o lúdico nesse contexto, podemos proporcionar um pouco de alegria para essas pessoas, além de trabalhar a melhora das suas condições de forma menos monótona, aumentando assim, seu repertório de movimento.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Lúdico. Pacientes.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

EFEITO HIPOTENSOR DO EXERCÍCIO AERÓBIO DE CAMINHADA EM ADULTOS NORMOTENSOS

Everton Gonçalves Macedo¹; Yuri da Silva Teixeira²; Augusto Donini Akkari¹; Tatiane Gomes Teixeira³

¹ Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Bolsista de iniciação científica - PIBIC/UNIR; ² Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Voluntário de iniciação científica - PIBIC/UNIR; ³ Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Introdução: A pressão arterial (PA), força que o sangue exerce contra a parede das artérias [1], é medida importante à saúde cardiovascular; valores elevados implicam em risco aumentado de eventos cardiovasculares agudos [2]. É consenso que a prática regular de exercícios físicos é hábito importante para a manutenção da PA dentro dos valores fisiológicos. Além da resposta crônica, o exercício físico também exerce impacto agudo sobre os valores pressóricos, reduzindo-os, especialmente em hipertensos [3]. **Objetivo:** Analisar o efeito agudo do exercício aeróbio de caminhada sobre a PA de normotensos. **Método:** Participaram do estudo oito adultos (sete mulheres) com $25,25 \pm 5,03$ anos, $76,02 \pm 14,22$ kg; e $1,69 \pm 0,09$ metros de estatura. Todos eram voluntários do projeto de pesquisa *Caminhando no campus*, o qual ofereceu aos voluntários a prática orientada de caminhada, durante 8 semanas. Para verificação do efeito hipotensor agudo da caminhada, a PA foi medida em cinco momentos: antes (REP), imediatamente após (IA), cinco minutos (5A), dez minutos (10A) e quinze minutos após (15A) a sessão de exercício. A caminhada foi realizada em intensidade moderada (40-59% da FC de reserva; PSE 12-13). Foi utilizado monitor oscilométrico (Omron 705-IT), com manguito compatível ao tamanho do braço, conforme recomendação da literatura especializada[4]. Após a adoção da posição sentada pelo avaliado, o manguito foi posicionado no braço esquerdo, acima da fossa cubital, estando sua parte central sobre a artéria braquial. O braço foi mantido na altura do coração, com a palma da mão voltada para cima e o cotovelo apoiado e levemente flexionado. Os dados foram analisados quantitativamente, utilizando testes de normalidade (Shapiro Wilk), esfericidade (Mauchly) e comparação de variâncias (ANOVA para medidas repetidas) com ajustamento de Bonferroni. Foi adotado como valor de significância estatística $p \leq 0,05$. **Resultados:** A caminhada não gerou efeito hipotensivo sobre a PAS ou PAD. A PAD se elevou de forma significativa ($p=0,039$) de REP ($61,87 \pm 7,49$ mmHg) para IA ($72,37 \pm 10,95$ mmHg), resposta não observada para a PAS (REP= $106,5 \pm 10,85$ mmHg; IA= $112,25 \pm 8,15$ mmHg; $p=0,613$). Em nenhuma das medidas seguintes pós-exercício os valores de PAS (5A= $103,12 \pm 5,69$; 10A= $101,5 \pm 7,39$; 15A= $102,37 \pm 7,93$) ou PAD (5A= $64,37 \pm 6,41$; 10A= $61,62 \pm 5,88$; 15A= $61,87 \pm 5,96$ mmHg;) se apresentaram estatisticamente inferiores ao valor obtido no repouso. **Conclusão:** A caminhada não provocou efeito hipotensor agudo sobre a PAS ou PAD dos voluntários, resultado possivelmente atribuído ao fato destes serem normotensos.

Palavras chave: Hipotensão. Exercício aeróbio. Pressão arterial.

Referências

- [1] DOS SANTOS, J. F. B. Hipertensão arterial sistêmica e atividade física do idoso. In MALAGUTTI, William; BERGO, Ana Maria Amato. Abordagem interdisciplinar do idoso. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2010.
- [2] KOHLMANN JR, Osvaldo et al. III Consenso Brasileiro de hipertensão arterial. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 43, n. 4, p. 257-286, 1999.
- [3] CUNHA, Gisela Arsa da et al. Hipotensão pós-exercício em hipertensos submetidos ao exercício aeróbio de intensidades variadas e exercício de intensidade constante. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 12, n. 6, p. 313-7, 2006.
- [4] SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA et al. V Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. São Paulo, 2006.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Henrique Silva de Lima¹; Vicharlisson Brito Alemão¹; Fábio Barros do Nascimento¹; José Lardi Moreno de Souza Júnior¹; Lázaro Antônio Guimarães Vieira¹; Eliane Elicker²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre; ²Professora Mestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre;

Introdução: o estágio curricular supervisionado é um momento de suma importância no processo de formação acadêmica dos futuros profissionais de Educação Física, haja visto que ele nos proporciona um elo entre a teoria estudada e a prática, onde podemos dar continuidade ao processo de formação acadêmica e profissional. **Objetivo:** relatar as experiências vivenciadas a partir do estágio curricular supervisionado em educação física II. **Método:** trata-se de um relato de experiência. O estágio ocorreu no período de novembro de 2016 a abril de 2017, totalizando uma carga horária de 90 horas. O mesmo foi realizado em uma escola particular do estado, onde trabalhamos com duas turmas do ensino fundamental II, uma do 8º e outra do 9º ano. As aulas ocorriam todas as quartas feiras das 07:30 às 09:30, sendo que era uma hora aula para cada turma. **Resultados:** o conteúdo trabalhado durante todo esse período foi somente o Futsal, pois, na escola trabalha-se modalidades por bimestre e isso tornou-se um desafio, haja visto que ainda não tínhamos estudado esse conteúdo na faculdade. Ao vermos os alunos jogarem, notamos que os mesmos tinham muitas dificuldades em realizar os fundamentos básicos do futsal, foi então que decidimos começar por essa linha, ensinando desde o simples para o mais complexo. Então foram feitas algumas pesquisas para ter um maior conhecimento desses fundamentos para podermos passar para os alunos. Foi possível notar que os alunos tiveram uma melhora considerável na modalidade do futsal, pois, foi ensinado a eles desde como se dominar uma bola até como trabalhar os sistemas do futsal e colocá-los em prática durante uma situação de jogo. **Conclusão:** o estágio curricular supervisionado foi um grande desafio, pois, como não tínhamos estudado a disciplina de futsal na faculdade, tivemos que trabalhar ela no estágio sem experiência acadêmica, contudo, tivemos que fazer pesquisas a cerca da disciplina para então podermos lecionarmos uma aula com embasamento tanto teórico quanto prático. O mesmo teve um caráter de reflexão docente, onde foi possível perceber o quão grande é o desafio de se trabalhar a Educação Física no Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Fundamentos. Futsal.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

FOLGUEDO AS PASTORINHAS DO SEGUNDO DISTRITO: CONTRIBUIÇÃO PARA AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE ACRIANA.

Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque¹; Anderson Pereira Evangelista²; Francisco Caio Albuquerque Magalhães²; Jaíne Nascimento da Silva²; Lucas da Silva Lima²; Pamela da Silva Dias².

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física (CCSD/UFAC) Doutora em Educação; ² Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física (UFAC) – Bolsistas do PET-EF/UFAC.

Introdução: Todas as manifestações corporais humanas são geradas em uma dinâmica cultural, manifestando-se e atribuindo significados próprios no contexto de grupos específicos [1]. Assim, buscamos com esta pesquisa legitimar ‘saberes e fazeres’ locais, no qual ganham todas as pessoas desse lugar, e conseqüentemente os conhecimentos sobre o gênero humano em sua diversidade. Nesse sentido indagamos: Qual o processo de criação, manutenção e divulgação do grupo *As Pastorinhas* do Segundo Distrito de RBR/AC? **Objetivo:** Identificar o processo de criação, manutenção do grupo *As pastorinhas* do Segundo Distrito de Rio Branco/AC. **Método:** Utilizamos a metodologia de pesquisa direta, tendo como instrumento a entrevista aberta. Entrevistamos a responsável pela criação do grupo – a professora Gurajarina Margarido – buscando informações sobre: o processo de criação do grupo e suas formas de manutenção e divulgação. Após a gravação da entrevista, fizemos a transcrição e conferência em caderno de registro. Em seguida retornamos para conferir as informações com a entrevistada, de modo a se fazer as correções, alterações no texto (acréscimos e/ou supressões) para a edição final. **Resultados:** o grupo *As pastorinhas*, criado na cidade de Rio Branco/AC, no bairro Segundo Distrito na capital acreana, foi pensado no sentido de resgatar e difundir o folclore, valorizando a cultura nordestina, tão presente na história acreana. A criação deste grupo deu oportunidade para que crianças e adolescentes pudessem participar das encenações organizadas pela fundadora e coordenadora deste folguedo, tornando público um elemento formador de nossa cultura, em apresentações alegres e de rico valor social. Embora o grupo não tenha patrocínio permanente, pois, mantém o grupo com apoio de projetos pela Lei de Incentivo à Cultura (FGB/FEM), isso não impede a realização dos ensaios semanais de forma constante e compromissada. As crianças que participam do grupo – embora tendo a adversidade financeira como obstáculo – não desistem dos ensaios onde aprendem com sua agente cultural, a professora Guajarina, os princípios morais e éticos socialmente aceitos. Desse modo, as crianças aprendem que é necessário obedecer às regras de convívio e ter bom desempenho na escola para continuar fazendo parte do grupo. Por outro lado, a dança age de diversos modos para o fortalecimento cultural e desenvolvimento dos brincantes em favor da promoção da justiça e igualdade, porque uma vez engajados nestas atividades também há possibilidade de ampliar o universo dos participantes, permitindo ampliar os conhecimentos do seu grupo social. **Conclusão:** O grupo *As Pastorinhas* do Segundo Distrito de Rio Branco/AC cumpre importante função social ao manter o elo sagrado com os folguedos de nossos ancestrais nordestinos, sendo um canal por onde nos alimentamos de entusiasmo e da certeza de que este grupo de folguedo está cumprindo o seu papel para afirmar nossa identidade cultural.

Agradecimentos/financiamento: Ministério da Educação (Programa de Educação Tutorial).

Palavras-chave: Cultura. Folguedo. *As Pastorinhas*.

Referências:

[1] GRANDO, B. S. (Org.). **Corpo, Educação e Cultura**. Cáceres, MT: UNEMAT, 2007.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

INFLUÊNCIA DA CLASSE SOCIOECONÔMICA, TAMANHO DA FAMÍLIA E A ANTROPOMETRIA NA IDADE DA MENARCA

Edson dos Santos Farias¹; Everton Gonçalves Macedo²; Josivana Pontes dos Santos³; Tatiane Gomes Teixeira⁴; Daniel Delani⁵

¹Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia/UNIR e Pós doutor em pediatria e ciência aplicada a pediatria; ²Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia/UNIR e Aluno de graduação; ³Membro do Centro de Estudos de Pesquisa em Saúde Coletiva/CEPESCO/UNIR e Graduação em Educação Física; ⁴Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia/UNIR e Doutora em Educação Física; ⁵Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia/UNIR e Mestre em Geografia Humana.

Introdução: A puberdade é definida como o período onde começam a se desenvolver as características sexuais secundárias e é atingida a capacidade de reprodução sexual, sendo a menarca um evento identificado como um marcador da maturidade reprodutiva. **Objetivos:** Verificar a idade da menarca em relação à classe socioeconômica e as medidas antropométricas pré e pós – menarca em adolescentes escolares. **Método:** Amostra composta de 926 meninas escolares, na faixa etária entre 08 a 18 anos de idade, divididas em dois grupos com presença de menarca (G1) com 727 (72,5%) e sem presença de menarca (G2) com 199 (21,5%), das escolas públicas e privadas, selecionadas mediante amostragem estratificada proporcional aleatória por sorteio. Baseado na medida de massa corporal pela bioimpedância e estatura pelo estadiômetro foi calculado Índice de Massa Corporal. O Índice ponderal (IP) foi calculado a partir da razão entre a estatura em cm até a raiz cúbica da massa em kg [(IP = estatura (cm) / massa (kg) ^{1/3})]. A idade da menarca foi obtida pelo método *statu quo*. Para a avaliação da maturação sexual foi realizada a autoavaliação de acordo com os critérios descritos por Tanner. Os dados foram analisados através do SPSS versão 20.0. O teste t foi utilizado para a comparação de médias das variáveis antropométricas de pré e pós-menarca dos escolares. O nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Média da idade da menarca foi de $13,44 \pm 1,32$ anos (intervalo de confiança 95% (IC): 13,38-13,5). Meninas de famílias com classe alta (A) atingiram menarca 8,0 e 9,0 meses mais cedo do que os seus pares de famílias de classe média e baixa, respectivamente. Meninas de famílias pequenas tiveram a idade da menarca significativamente menor que as famílias de média e grande porte. A comparação dos dados antropométricos de meninas pré e pós menarca mostraram: peso, $41,1 \pm 6,3$ kg (IC 95%: 40,6-41,6) vs $47,6 \pm 7,2$ kg (IC 95%: 47,3-47,9), $p < 0,001$; estatura, $146,2 \pm 5,5$ cm (IC 95%: 145,7-146,7) vs $153,6 \pm 9,9$ cm (IC 95%: 153,1-154,1), $p < 0,001$; IMC, $16,4 \pm 1,9$ (IC 95%: 16,2-16,6) vs $18,8 \pm 1,6$ (IC 95% = 18,7-18,9), $p < 0,001$; e índice ponderal, $45,1 \pm 1,7$ (IC 95% = 45,0-45,2) vs $44,6 \pm 1,4$ (IC 95% = 44,5-44,7), $p < 0,001$. **Conclusões:** As meninas pós-menarca foram significativamente mais altas e mais pesadas, com um IMC maior, mas as meninas pré-menarca mostraram um corpo linear melhor refletido pelo índice ponderal.

Palavras-chave: Idade da Menarca. Adolescentes. Escolares

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

MÉDIA DE PERCEPÇÃO DE ESFORÇO DE UMA ADOLESCENTE COM LÚPUS ERIMATOSO SISTÊMICO: RESULTADOS INICIAIS

Bruna Alencar França Lima¹, Daniel Delani²

¹Universidade Federal de Rondônia – acadêmica de Educação Física; ²Universidade Federal de Rondônia – Mestre, chefe do Departamento de Educação Física

Introdução: O lúpus erimatoso sistêmico (LES) é uma doença de origem desconhecida que envolve diferentes sistemas do organismo, caracterizada pela formação de anticorpos, deposição de imunocomplexos e oclusão de pequenos vasos em órgãos variados e tecidos conjuntivos. Dentre mais de 80 doenças autoimunes, o lúpus é uma das mais importantes. A autoimunidade é um fenômeno fisiológico, em que há reação de anticorpos com auto antígenos em indivíduos saudáveis. Nos últimos anos, diversos estudos têm mostrado que o treinamento de força traz muitos benefícios à saúde e ao condicionamento físico de pessoas de todas as idades e ambos os sexos. **Objetivo:** analisar os efeitos de um programa de treinamento de força sistematizado durante 10 encontros com uma adolescente lúpica, no município de Porto Velho, Rondônia. **Metodologia:** através de um treinamento resistido em um programa de exercícios adaptados de Bálamo (2012) e realizada em 3 dias não consecutivos no mês de maio de 2017. Usando a Escala Analógica Visual (EVA), a paciente avaliou sua percepção em esforço ao final de cada exercício. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratória que assume a forma de um estudo de caso. **Resultados:** Média simples durante os 3 dias, da percepção de esforço ao fim de cada exercício: Leg. 45 \bar{X} = 4; Puxada Frente \bar{X} = 4; Extensão de joelhos sentada \bar{X} = 4; Supino livre \bar{X} = 5; Flexão de joelhos deitada \bar{X} = 6; Flexão de cotovelos alternando lados, sentada \bar{X} = 5. **Conclusão:** Ao fim de cada exercício a percepção da avaliadora sobre o cansaço da amostra foi contraditório com a auto percepção através da EVA da avaliada. Ademais, ao final desta pesquisa, buscamos proporcionar um resultado benéfico aos pacientes de lúpus erimatoso sistêmico, melhorando a força muscular, diminuição da fadiga e dor, e, conseqüentemente, a qualidade de vida (QV) produzindo resultados de valor prático à investigações epidemiológicas, à administração de saúde e, em geral, à racionalidade das ações de melhoramento do bem-estar desta população.

Palavras-chave: Lúpus erimatoso sistêmico; Atividade física; Qualidade de vida.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ALUNOS E SERVIDORES UNIVERSITÁRIOS: COMPARAÇÃO SEGUNDO ESCORES DE ANSIEDADE

Augusto Donini Akkari^{1,2}, Everton Gonçalves Macedo^{1,2}, Yuri da Silva Teixeira^{1,3}, Tatiane Gomes
Teixeira^{1,4}

¹Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia (UNIR); ²Bolsista de iniciação científica - PIBIC/UNIR; ³Voluntário de iniciação científica - PIBIC/UNIR; ⁴Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Introdução: A ansiedade pode ser definida como um sentimento de desconforto caracterizado por apreensão diante do desconhecido [1]. Quando se apresenta em níveis elevados, influencia negativamente a saúde mental e física, exercendo impacto sobre distintos sistemas orgânicos, incluindo o cardiovascular e endócrino [1]. Pelos efeitos que exerce sobre o funcionamento orgânico, o convívio social e a sensação de bem-estar, o exercício físico tem sido utilizado como aliado no controle e na redução da ansiedade [2]. **Objetivo:** investigar diferenças no nível de atividade física entre dois grupos de sujeitos, segundo escores de ansiedade. **Métodos:** Participaram do estudo 27 alunos e servidores da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (19 a 45 anos, média $26,9 \pm 7,8$ anos) inscritos no Projeto *Caminhando no Campus*. O Nível de Atividade Física foi avaliado pelo questionário *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) versão curta. Os níveis de ansiedade foram avaliados pelo *Inventário de Ansiedade Traço-estado* (IDATE). Os sujeitos foram organizados em dois grupos, segundo escores de ansiedade obtidos no IDATE-estado descritos por Andreatini e Seabra, citados por Modolo et al. (2009). Sujeitos com escores de 31 a 49 pontos foram alocados no grupo de ansiedade mediana (MED; n=19). Sujeitos com escores acima de 49 foram alocados no grupo alta ansiedade (ALT; n=8). O nível de atividade física foi expresso em minutos. Como os dados não apresentaram distribuição normal (avaliada pelo teste estatístico de Shapiro Wilk), as diferenças entre os grupos foram investigadas pelo teste estatístico de Wilcoxon. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos (MED: $601,43 \pm 487,18$ minutos; ALT: $486,87 \pm 568,30$ minutos; $p=0,77$), sugerindo que as variáveis *ansiedade* e *NAF* se comportam de forma independente entre si. **Conclusão:** O NAF de alunos e servidores universitários com níveis medianos e altos de ansiedade foram estatisticamente semelhantes. Apesar das limitações quanto ao tamanho da amostra e o tipo de instrumento utilizado para determinar o NAF, este resultado sugere que a quantidade de horas semanais de prática de atividade física não interfere nos níveis de ansiedade desta população.

Palavras-chave: Ansiedade. Atividade física. Educação Física. IDATE. IPAQ.

Referências:

[1] ALLEN, Albert John; LEONARD, Henrietta; SWEDO, Susan E. Current knowledge of medications for the treatment of childhood anxiety disorders. *Journal of the American Academy of child & Adolescent psychiatry*, v. 34, n. 8, p. 976-986, 1995.

[2] BROGAN, D. R. Rehabilitation service needs: physicians' perceptions and referrals. *Archives of physical medicine and rehabilitation*, v. 62, n. 5, p. 215-219, 1981.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE: POR DOIS CRITÉRIOS ANTROPOMÉTRICOS ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PERCENTUAL DE GORDURA

**Everton Gonçalves Macedo¹; Josivana Pontes dos Santos²; Luis Gonzaga de Oliveira
Gonçalves³; Orivaldo Florêncio de Souza⁴; Edson dos Santos Farias⁵**

¹Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia/UNIR e Aluno de graduação; ²Membro do Centro de Estudos de Pesquisa em Saúde Coletiva/CEPESCO/UNIR e Graduação em Educação Física; ³Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia/UNIR e Mestre em ciências da saúde; ⁴Centro de Ciências da Saúde e Desporto – CCSD da Universidade Federal do Acre/UFAC e Doutor em saúde pública; ⁵Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia/UNIR e Aluno de graduação e Pós doutor em pediatria e ciência aplicada a pediatria

Introdução: O Índice de Massa Corporal (IMC) é frequentemente recomendado para estimar o estado nutricional de adolescentes, entretanto está técnica não prediz a quantidade de gordura corporal, podendo ser questionável a sua utilização para o diagnóstico de sobrepeso e obesidade. **Objetivo:** Verificar a prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares conforme dois critérios de classificação pelo IMC e percentual de gordura, bem como analisar sensibilidade e especificidade obtidas por este índice. **Método:** Estudo transversal de base escolar com 2694 adolescentes de 14 a 18 anos de idade de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Velho, RO, em 2013-14. Foram coletadas informações de peso e estatura para classificação do IMC e dobras cutâneas (tricipital e subescapular) para classificação do percentual de gordura (%G) estimado a partir das dobras cutâneas ($\geq 25\%$ no masculino e $\geq 30\%$ no feminino), sendo utilizado como critério padrão-ouro para determinar a sensibilidade e especificidade dos critérios de classificação do IMC em adolescentes. **Resultados:** A prevalência geral de sobrepeso pelo IMC foi de 18,23% (masculino 19,31% e feminino 17,34%), obesidade geral 6,72% (7,60 e 6,01%). A prevalência do sobrepeso pelo %G foi de 28,62% (masculino 27,97% e feminino 29,15%), obesidade geral 23,98 (23,50 e 24,29). A sensibilidade foi considerada baixa e a especificidade foi elevada para ambos os sexos. **Conclusão:** O IMC não foi um bom preditor do estado nutricional, pois apresentou grande discrepância no diagnóstico de sobrepeso e obesidade quando comparado a porcentagem de gordura, além de uma baixa sensibilidade, indicando grande possibilidade de diagnósticos falsos negativos.

Palavras-Chave: Adolescente. Sobrepeso. Obesidade. Escolas

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

ZONEAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE DE PORTO VELHO-RONDÔNIA

Ramón Núñez Cárdenas¹; Ivete Aquino Freire²; André L. N. Coelho³; Joeser Álvares da Silva Júnior⁴; Célio José Borges⁵; Tatiane Gomes Teixeira⁶

¹Docente da Universidade Federal de Rondônia, Doutor; ²Docente da Universidade Federal de Rondônia Doutora, ³Docente da Universidade Federal do Espírito Santo, Doutor; ⁴Discente da Universidade Federal de Rondônia; ⁵Docente da Universidade Federal de Rondônia, Doutor; ⁶Docente da Universidade Federal de Rondônia, Doutora.

Introdução: Espaços públicos de esporte e lazer são locais com algum tipo de infraestrutura que possibilitam a execução de modalidades esportivas e/ou de lazer, cujo acesso da população se dê de maneira livre. São escassos os estudos voltados a este tipo de espaço público. Esta escassez se amplia quando se faz referência à região Norte do Brasil e alcança patamares ainda mais elevados quando se pensa em Rondônia. De igual modo, não abundam os estudos voltados ao mapeamento destes espaços.

Objetivo: Organizar por zona os espaços públicos de esporte e de lazer da cidade de Porto Velho, no estado de Rondônia. **Método:** O estudo é parte de um projeto mais amplo denominado “Coordenadas geográficas dos espaços destinados ao esporte e ao lazer no estado de Rondônia”. Para identificação inicial dos espaços, foram considerados os dados fornecidos pelas Secretarias Municipal e Estadual de Esporte e Lazer. Os registros das informações espaciais se deram através de navegação de GPS. Para a organização e análise dos dados utilizou-se de imagens de satélites acessíveis para checagem e validação dos pontos em ambiente SIG, a partir do aplicativo computacional ArcGIS, junto ao Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias do Departamento de Geografia da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) e registro das informações em uma base de dados georreferenciada. **Resultados:** Na cidade de Porto Velho foram localizados 42 espaços de esporte e lazer, distribuídos da seguinte forma: Zona 1: 3 espaços; Zona 2 e 5: 4 espaços respectivamente; Zona 3: 10 espaços; Zona 4: 14 espaços; e Zonas NI Urbana e Rural (Não identificadas por número pelo Banco de Dados dos Setores Censitários do IBGE (2015): 6 espaços e 1 espaço respectivamente. **Conclusão:** Os resultados apontam discrepâncias quantitativas na distribuição dos espaços de esporte e lazer na cidade de Porto Velho.

Palavras-Chave: Espaços. Esporte. Lazer. Zoneamento.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

TEMATIZANDO ESPORTES OLÍMPICOS NÃO HEGEMÔNICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Pereira Evangelista¹; Vanda Silva de Souza¹; Maria do Socorro Craveiro Albuquerque²

¹Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre/UFAC,

²Professora Pós Doutora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre/UFAC.

Introdução: quando as crianças chegam à escola, elas já trazem experiências e vivências corporais proveniente do contexto social em que vivem e também pelas influências trazidas pelos meios de comunicação [1]. A Educação Física nas séries iniciais vai promover o aperfeiçoamento e o enriquecimento da cultural corporal das crianças. Em agosto de 2016, o Brasil sediou as Olimpíadas na cidade do Rio de Janeiro. Na ocasião estávamos realizando estágio supervisionado no Colégio de Aplicação da UFAC. Como proposta da professora da disciplina, trabalhamos o tema jogos olímpicos com as turmas das séries iniciais durante o mês em que ocorreram os jogos. Em uma das aulas para turmas das séries iniciais, o tema escolhido foi esportes olímpicos não hegemônicos, dentro os quais estavam: Hipismo, remo, arremesso de peso e revezamento 4x100, ambos trabalhados na perspectiva lúdica. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicos no campo de estágio, no que tange a diversificação das práticas corporais, evidenciando a abordagem de uma temática nova. **Método:** O trabalho trata-se de um relato de experiência, onde se utilizaram como recursos metodológicos o plano de aula e as anotações em diário de campo, bem como as pesquisas para fundamentação teórica. **Resultados:** Partindo do pressuposto de que a criança relaciona a brincadeira com a realidade através de sua imaginação, é que se buscou abordar a temática elegendo a ludicidade como fio norteador. “O jogo e o brincar supõem uma relação dual, a criança pode brincar com os significados para mediar simbolicamente a internalização da cultura, que promove saltos qualitativos no seu desenvolvimento”[2]. Neste sentido, levamos brincadeiras que imitassem os esportes. O Hipismo foi trabalhado com cavalinhos de pau, e obstáculos com materiais alternativos. O remo foi introduzido para os alunos através da brincadeira centopeia. Para tornar o arremesso de peso lúdico, foi confeccionada uma bola de papel, o funil do setor de queda foi montado na quadra com cones e para o local de arremesso utilizou-se um bambolê. O revezamento foi feito com bastões de madeira. Para além das brincadeiras propostas, orientamos os alunos que assistissem em suas casas as olimpíadas para conhecerem outros esportes não hegemônicos. Tornar os esportes em brincadeiras lúdicas foi uma metodologia facilitadora para compreensão das crianças. “A atividade lúdica é, essencialmente, um grande laboratório onde ocorrem experiências inteligentes e reflexivas. Experiências que geram conhecimento, que possibilitam tornar concretos os conhecimentos adquiridos” [3]. Levar a experiência de esportes olímpicos não hegemônicos para os alunos de séries iniciais possibilitou o acesso a práticas pouco difundidas e a expansão do repertório da cultura corporal delas. **Conclusão:** Em linhas gerais, podemos concluir que as possibilidades de diversificar as aulas de Educação Física, a partir de momentos atuais que estavam ocorrendo a exemplo de um megaevento esportivo como as Olimpíadas, tornam as aulas bem mais atrativas, ao momento em que se relaciona o esporte com a alegria da brincadeira e a forma de aprender brincando.

Palavras-chave: Esportes Olímpicos. Educação Física. Séries Iniciais.

[1] BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros curriculares nacionais 1º e 2º ciclos: Brasília (DF), 1997.

[2] ALVES, Á. M. P; GNOATO, G. O brincar e a cultura: jogos e brincadeiras na cidade de Morretes na década de 1960. *Psicologia em Estudo*, v. 8, n. 1, p. 111-117, 2003.

[3] MIRANDA, S. de. No Fascínio do jogo, a alegria de aprender. *Linhas críticas*, v. 8, n. 14, p. 21, 2002.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

ADAPTAÇÃO DE UM PROFESSOR SUBSTITUTO DIANTE DA ROTATIVIDADE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Silmara Aparecida De Sousa Ribeiro¹

¹Discente Do Curso De Educação Física Da Universidade Federal De Rondônia

Introdução: A rotatividade docente está associada à liberdade de ação, consagrada como direito como: concurso de remoção, ordem de serviço e licença especial, logo sempre estará presente no contexto escolar. No que se refere a qualidade de ensino, a rotatividade presente em uma escola não só interfere na aprendizagem dos alunos, mas também na continuidade no planejamento e trabalhos que já foram desenvolvidos por outros professores. **Objetivo:** Relatar a adaptação de um professor substituto diante da rotatividade de professores de educação física em uma escola estadual localizada no município de Porto Velho-RO durante a experiência do estágio supervisionado II do curso de licenciatura em Educação física da Universidade Federal de Rondônia **Materiais e Métodos:** A partir de observações e participações das aulas de educação física e verificação dos planejamentos dos professores presentes na escola durante o período de 3 meses com rotina de 1 vez na semana, no ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. **Resultados:** Pode se observar que durante o período de estágio no ensino fundamental II, com os alunos do 6º ano ocorreram 3 trocas de professores e já com os alunos do 7º e 8º ano 2 trocas, inicialmente houve um planejamento anual para as aulas de educação física proposta pelos professores que foram seguidas por 3 meses ,porem com as trocas pode se observar a dificuldade de um professor seguir a linha do planejamento proposto por outro professor, por haver outras características na maneira de trabalhar , observando o trabalho do novo professor presente na escola pode se analisar que a primeira vista houve um clima de desconfiança da direção, professores e crianças, quanto á presença do novo professor de educação física, porém o professor já possuía 20 anos de experiência no ensino como profissional de educação física, tendo assim uma maneira de conseguir a aceitação por parte dos alunos e das suas atividades realizadas, seja pela proposta que o mesmo quis passar e pela credibilidades que conseguiu com os alunos, porém mesmo com a experiência ,tem se a necessidade da elaboração de um planejamento , pois os alunos estão tendo que se adaptar a uma nova metodologia e novos conteúdos, estes que não estavam no planejamento dos professores anteriores. **Conclusão:** É fundamental que os professores estejam prontos para a confecção de um planejamento que não quebre a continuidade de um trabalho pedagógico que aquele aluno já estava adquirindo como conhecimento e prática, mantendo assim o comprometimento e responsabilidade como professor com a aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física. Rotatividade de professores. Ensino Fundamental. Planejamento.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES POSTURAS EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

Rafaela Ester Galisteu da Silva¹; Jessiane Laís Fernandes Vargas²; Leandro Augusto Limoeiro de Oliveira²; Wilson Nonato Rabelo Neto³

¹Universidade Federal do Acre – UFAC, Mestre; ²Fisioterapeuta; ³Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre, Especialista.

Introdução: Muitos desvios posturais são adquiridos na infância e adolescência, durante a fase de desenvolvimento corporal do indivíduo. Um dos fatores contribuintes está relacionado ao ambiente escolar, visto que as crianças passam longos períodos sentados de maneira incorreta, e transportam o material escolar acima do peso ideal. **Objetivos:** identificar quais os tipos de alteração postural e os fatores desencadeantes dessas alterações. **Método:** O referido estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva. A amostra efetuada de maneira não probabilística, foi composta por 38 escolares de ambos os sexos, na faixa etária de 11 a 14 anos de idade, matriculados no ensino fundamental em uma escola pública no município de Porto Velho. Para a coleta dos dados foi utilizado ficha de avaliação de Alterações Posturais, incluindo nessa avaliação o uso de posturógrafo nas vistas anterior, lateral e posterior, câmera digital, fita métrica e balança; para confirmar a Gibosidade nos casos de escoliose foi utilizado Teste de Adams. Para flexibilidade usou-se teste de sentar e alcançar adaptado de Wells, e para outros fatores de risco o questionário avaliativo dos Hábitos Posturais adaptado segundo Rebolho (2005) com as seguintes variáveis: idade, sexo, série, data de nascimento, peso da criança, formas de carregar a mochila, postura (posição) para sentar em sala de aula e em casa, e prática de atividade física. A análise dos dados foi realizada de modo quantitativo, utilizando-se média, através do programa Microsoft Excel 2007. **Resultados:** a Hiperlordose aparece como principal alteração postural do estudo, dos 38 alunos, 39% apresentaram uma lordose lombar aumentada, 32% escoliose e 29% hipercifose torácica. Frente aos possíveis fatores de risco avaliados, a média do peso da mochila foi de 3,56 kg, sendo que dos 38 avaliados, a maior incidência foi de alunos que transportam peso entre 3,1 a 4,0 Kg correspondente a 37%, e 4,1 a 5,0 Kg correspondente a 31%. Observou-se que dos 7 alunos que aprearam sobrecarga da mochila escolar somente 3 (38%) apresentaram hiperlordose lombar, seguido de 3 (37%) alunos com hipercifose torácica, 2 (25%) não apresentaram alterações. Referente a transporte da mochila, 68% relataram que transportam seus materiais em mochila com alças para dois ombros e 26% levavam nas costas, com as duas alças em um ombro. Sobre a postura ao sentar, 34% sentam de maneira curvada encostada na cadeira, 26% reta, encostada na cadeira, 24% reta longe da cadeira e 16% curvada longe da cadeira. Em relação à flexibilidade 79% dos alunos apresentam baixa flexibilidade, e 21% flexibilidade moderada. **Conclusão:** A alteração mais prevalente foi a hiperlordose lombar, dentre os possíveis fatores de risco, houve alto índice de redução de flexibilidade e posição incorreta ao sentar. Apesar da média do peso da mochila ter sido de 3,56 kg, quando se aplica a regra que uma criança ou adolescente carregue até 10% do seu peso corporal não houve uma relação significativa com a alteração postural encontrada.

Palavras-chave: Alterações posturais. Escolares. Postura.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

PRÁTICAS ALTERNATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTENDO A EVASÃO

Paula Gadelha Rodrigues¹; Mirlana da Silva e Silva²; Lucas Santos de Souza²; Eliseu Lima dos Santos²; Adriane Corrêa da Silva³

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre - UFAC, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES e Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de esporte e lazer – REDE CEDES Acre; ²Acadêmica (o) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre - UFAC, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES; ³Professora Mestre da Universidade Federal do Acre – UFAC, Pesquisadora do Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de esporte e lazer – REDE CEDES Acre, Integrante do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos e Pesquisas da Cultura do Corpo, Educação Física, Saúde e lazer, coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

Introdução: Este estudo surgiu através das atividades desenvolvidas, em uma escola estadual, com os alunos do 8º ano do ensino fundamental II. Inicialmente realizou-se uma investigação na escola onde desenvolveram as atividades, foram observadas as aulas da professora da escola e analisado o plano de curso da mesma. Durante a observação percebeu-se a grande evasão e falta de interesse dos alunos pelas aulas e um plano de curso limitado aos esportes. **Objetivo:** Pesquisar a utilização de práticas alternativas nas aulas de Educação Física para minimizar a evasão. **Método:** O trabalho consiste em um relato de experiência, sendo a pesquisa do tipo qualitativa quanto a sua abordagem, e pesquisa participante quanto aos procedimentos. Tendo como material de análise registros fotográficos, diário de campo e plano de curso da supervisora. As práticas desenvolvidas consistiram em um repertório de atividades da cultura corporal vivenciadas pela comunidade local. **Resultados:** Obteve-se enquanto resultado, uma participação significativa dos alunos nas aulas de Educação Física, diminuindo a evasão, estes teriam parado de frequentar as práticas da disciplina pela falta de alternativas, por encontrarem na escola uma educação física totalmente esportista, com aulas monótonas e repetitivas. Desta forma foi encontrado um interesse singular por parte dos estudantes em atividades que estes já praticavam na comunidade, e assim foi oportunizado esse repertório cultural, motivando os alunos. **Conclusão:** Conclui-se que a diversificação de conteúdo nos planos de aulas pode abranger um grande número de alunos, todavia, este quantitativo está ligado à qualidade de ensino, pois com práticas alternativas (repertório da cultura corporal) podemos tornar as aulas mais atrativas, minimizando a evasão nas aulas de educação física.

Palavras-chave: Práticas alternativas. Educação física. Evasão.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO COMO DOCENTE

Mônica Pereira raulino¹; Jeane de Castro Araújo¹; Eliane Elicker²; Adriane Corrêa da Silva²

¹Discente da Universidade Federal do Acre; ²Professora Mestre da Universidade Federal do Acre

Introdução: O presente estudo surgiu através das práticas realizadas no decorrer da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, no qual os acadêmicos do 6º período do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre (UFAC) tiveram a oportunidade de vivenciar na prática a realidade da Educação física na escola. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos durante a prática do Estágio Supervisionado II, realizado em uma escola particular na Cidade de Rio Branco/AC. **Método:** Trata-se de um relato das experiências adquiridas no decorrer do estágio curricular supervisionado II, realizado através de observação, participação e regência de aulas de Educação Física para alunos das turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano, no período do mês de novembro de 2016 a abril de 2017. **Resultados:** Nas práticas realizadas no decorrer do Estágio, os acadêmicos com a supervisão do Professor de Educação Física da escola, tiveram a oportunidade de desenvolver práticas como Handebol, Basquetebol, Atletismo, Jogos e Circuitos Motores, que proporcionaram aos alunos um maior repertório de práticas e movimentos que desenvolveram suas habilidades físicas e cognitivas, além de estimular a interação entre os mesmos. Foram desenvolvidas atividades de forma adaptada, possibilitando a participação de todos os alunos. O estágio curricular supervisionado proporcionou vastas experiências da prática e possibilitou fazer diversas reflexões sobre sua real importância, nos fazendo analisar a fundamental necessidade e relevância das aulas de educação física em qualquer nível de ensino. Essa disciplina tem um papel essencial para a formação da criança como um indivíduo crítico e reflexivo. É nas aulas de educação física que os alunos desenvolvem habilidades fundamentais, como a coordenação motora, consciência corporal, lateralidade, noções de espaço, equilíbrio, agilidade, além de estimular a inclusão, socialização/interação e cooperação umas com as outras. **Conclusão:** O estágio curricular supervisionado II é um dos instrumentos de base para a formação acadêmica, nos proporcionando um melhor preparo para atuar profissionalmente, possibilitando desenvolver ideias, opiniões e reflexões sobre a prática docente.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Educação Física; Ensino Fundamental II; Desenvolvimento da Criança.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE DE PORTO VELHO-RONDÔNIA

Ramón Núñez Cárdenas¹; Ivete Aquino Freire²; André L. N. Coelho³; Joeser Álvares da Silva Júnior⁴; Célio José Borges⁵; Tatiane Gomes Teixeira⁶

¹Docente da Universidade Federal de Rondônia, Doutor; ²Docente da Universidade Federal de Rondônia Doutora, ³Docente da Universidade Federal do Espírito Santo, Doutor; ⁴Discente da Universidade Federal de Rondônia; ⁵Docente da Universidade Federal de Rondônia, Doutor; ⁶Docente da Universidade Federal de Rondônia, Doutora.

Introdução: A cidade de Porto Velho é marcada por deficiência em infraestrutura nos diversos setores de atendimento público a população; no âmbito dos espaços de esporte e lazer não ocorre de modo diferente. **Objetivo:** identificar aspectos qualitativos e quantitativos dos espaços públicos de esporte e de lazer nos bairros da cidade de Porto Velho, no estado de Rondônia. **Método:** O estudo é parte de um projeto mais amplo denominado “Coordenadas geográficas dos espaços destinados ao esporte e ao lazer no estado de Rondônia”. Para identificação inicial dos espaços, considerou-se os dados fornecidos pelas Secretarias Municipal e Estadual de Esporte e Lazer. Os registros das informações espaciais (dados quantitativos) se deram através de navegação de GPS. Para a organização e análise dos dados utilizou-se de imagens de satélites acessíveis para checagem e validação dos pontos em ambiente SIG, a partir do aplicativo computacional ArcGIS, junto ao Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias do Departamento de Geografia da UFES e registro das informações em uma base de dados georreferenciada. Os aspectos qualitativos foram levantados através de visitas nos locais e registros em Diário de Campo. **Resultados:** Na cidade de Porto Velho foram posicionados 42 espaços de esporte e lazer. Os espaços localizados nos bairros considerados centrais da cidade (3) apresentam além de limpeza e manutenção em geral, infraestrutura adequada. Os espaços inseridos no aglomerado de bairros que se localizam no entorno do centro da cidade (4) se encontram em condições variadas: quanto mais próximo da zona central melhor a infraestrutura e manutenção; quanto mais distante, maior a precariedade. Os ambientes de lazer instalados nos bairros localizados na periferia da cidade (34) se encontram em péssimas condições de uso pela população. **Conclusão:** Os espaços situados na zona central da cidade estão melhor assistidos pelo poder público.

Palavras-Chave: Espaços. Esporte. Lazer. Qualidade. Bairros.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

O RUGBY COMO METODOLOGIA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA

Wilson Nonato Rabelo Neto¹; Rafaela Ester Galisteu da Silva²

¹Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre, Especialista; ²Universidade Federal do Acre – UFAC, Mestre.

Introdução: O esporte coletivo tem sido utilizado para as mais diversas funções e atividades, seja em busca de performance, saúde, qualidade de vida, o esporte também é utilizado na formação de valores como respeito, disciplina, cooperação, sociabilidade entre outros. Considerando o esporte como fenômeno sociocultural de diversas utilidades, utilizaremos o rugby para demonstrar alguns processos de iniciação esportiva e como o rugby pode ser utilizado no caráter formativo de crianças e adolescente.

Objetivo: O presente trabalho visa explicar a modalidade esportiva rugby que é pouco conhecida no Brasil e demonstrar seu potencial como instrumento pedagógico nas aulas de educação física. **Método:** Este estudo foi desenvolvido através de revisão bibliográfica narrativa, tendo como referência a inclusão do rugby como iniciação esportiva nas escolas. Foi utilizado para busca dos artigos as bases de dados: Bireme e Scielo, considerando os últimos 10 anos, além de livros e sites específicos da área. As palavras chaves utilizadas foram: Rugby, rugby escolar, touch rugby. Foram selecionados todos aqueles que forneceram dados de pesquisas nacionais e internacionais relacionadas com os critérios de inclusão de acordo com os objetivos do estudo. **Resultados** O Rugby pode ser um ótimo instrumento pedagógico na Escola, auxiliando na formação do caráter através de seus valores e proporcionando a inclusão de crianças com características físicas diferentes e habilidades diferentes em um mesmo jogo. No Brasil é difícil encontrar literaturas que abordem formas de praticar o esporte na escola, e os métodos utilizados mostram outra realidade onde os alunos já tiveram contato com o esporte. Um trabalho realizado por Abreu e Santos (2011), verificou que a principal dificuldade era manusear a bola oval, sendo necessário realizar exercícios de coordenação motora para os alunos se adaptarem com o tamanho, peso, formato da bola e como ela deveria ser passada. Depois da adaptação com a bola os alunos praticaram um jogo de iniciação ao esporte, chamado “Touch”, o jogo possui os fundamentos básicos do Rugby, a corrida com a bola, o passe, a finta e o try. Através deste trabalho foi observado que todos os estudantes participaram ativamente das aulas enriquecendo a relação educador-educando, de maneira que os alunos passaram a aceitar as diferentes formas de abordagem. **Conclusão:** Diante do que foi exposto observamos que o rugby é um excelente instrumento pedagógico para ser trabalhado nas escolas, possibilita que todos os estudantes participem das atividades independentemente do tipo físico dos alunos. Apesar das escolas não possuírem materiais e campo adequado, pode-se utilizar a modalidade “touch rugby” nas quadras, modalidade com menos contato, mas que serve de iniciação ao esporte, ensinando os fundamentos do jogo e seus valores mais importantes o respeito e a disciplina.

Palavras-chave: Rugby. Rugby escolar. Touch rugby.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

O IMPACTO DO SEDENTARISMO E MUDANÇA ALIMENTAR EM INDÍGENAS DE PLÁCIDO DE CASTRO

Adriana Falcetti de Aguiar¹; Amanda da Silva Brito¹; Caroliny Izabel Araújo de Freitas¹;
Keilania Cristina dos Anjos¹

¹Graduanda em Nutrição na Universidade Federal do Acre

Introdução: Nas últimas décadas o Brasil vem passando pelo aumento crescente de obesidade, ocasionadas principalmente pelo sedentarismo e a má alimentação e esse panorama vem atingindo até mesmo populações indígenas, modificando a prática de atividade física e os hábitos alimentares desses povos, ou seja, além de déficits estaturais e desnutrição, os índios, segundo (Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas, 2009) vem apresentando preocupante desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar dados de indígenas situados em uma comunidade do município de Plácido de Castro, coletando-se medidas corporais e dados nutricionais, bem como as práticas culturais relacionadas as atividades esportivas, pois estão relacionadas com os determinantes das doenças crônicas. **Método:** Aplicaram-se por quatro alunas da Universidade Federal do Acre, questionários quantitativos e qualitativos que analisaram 15 indígenas, na cronologia cultural de atividades físicas, preenchimento de dados antropométricos para análise de parâmetros de obesidade como IMC e circunferências da cintura, além de breve anamnese alimentar de mulheres e homens da comunidade indígena do município de Plácido de Castro. **Resultados:** Observaram-se com a coleta das medidas antropométricas que dos 9 homens avaliados, todos apresentaram déficit estatural/idade, um dado comum da maioria de índios do Norte, em relação a obesidade 77,7 % dos índios apontaram essa problemática. Já a avaliação de circunferência de cintura que avalia risco cardiovascular aumentado para homens em 94 a 102 cm, apontou que 55, 5% dos homens apresentavam tal resultado. Nas mulheres os parâmetros apontaram dados mais alarmantes, onde mulheres apresentaram 83,3% classificação de obesidade e 100% no parâmetro de risco cardiovascular muito aumentado para mulheres com circunferência > 88cm. Essa análise corrobora com estudos de Capelli e Koifman[1], que observaram prevalências semelhantes de sobrepeso e obesidade em adultos indígenas, em outras pesquisas Tavares et al.[2], avaliaram adultos indígenas de Suruí, Rondônia, observaram a necessidade de prevenir doenças não transmissíveis, particularmente no grupo feminino. Identificou-se realizações de danças, a não prática de caça, por falta de animais, o desenvolvimento de pequenas plantações que não suprem a comunidade, ou seja, poucas atividades para se ter gastos calóricos, além da aquisição de produtos industrializados. **Conclusão:** O aumento expressivo da obesidade, sedentarismo na comunidade indígena é preocupante, visto que seus hábitos culturais estão sendo transformados devido ao acesso de alimentos industrializados e o descuido das autoridades com a saúde do indígena, além da perda cultural por haver misturas de etnias na comunidade estudada por conta de dissoluções dos grupos indígenas causada por múltiplos fatores. Devem-se tomar estratégias multidisciplinares de saúde devido ao preocupante cenário que só tende a piorar com o passar dos anos.

Palavras-chave: Obesidade. Alimentação. Índio.

Referências:

[1] Capelli JCS; Koifman S. Avaliação do estado nutricional da comunidade indígena Parkatêjê, Bom Jesus do Tocantins, Pará, Brasil. *Cad Saude Publica* 2001; 17(2):433-437.

[2] Tavares FG; Coimbra Junior CEA; Cardoso AM. Níveis tensionais de adultos indígenas Suruí, Rondônia, Brasil. *Cien Saude Colet* 2013; 18(5):1399-1409.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

LAZER E TRABALHO DAS MULHERES APÓS O SEGUNDO CICLO DA BORRACHA EM PORTO VELHO/RO

Ivete de Aquino Freire¹; Ramón Núñez Cárdenas²; Ednes Pereira dos Santos Souza³; Rosa de Luz Ambrósio dos Reis Miranda Sá³; Marcelo Tiago Balthazar Corrêa⁴; Fernanda Gahú de Oliveira⁵

¹Docente da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR; Líder do Grupo de Estudos do Desenvolvimento e da Cultura Corporal/GEDCC; ²Docente da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR; coordenador do CEDPEL-RO/DEF/UNIR; integrante do GEDCC; ³Profissional de Educação Física; Especialista em Ciência do Movimento Humano; integrante do GEDCC.UNIR; ⁴Acadêmico do Curso de Educação Física UNIR; bolsista do Ministério dos Esportes; ⁵Acadêmica do Curso de Educação Física da UNIR; voluntária no Programa PIBIC/CNPQ/UNIR.

Introdução: Até a década de 1960, a economia em Rondônia se resumia à extração de borracha. Antes deste período, houve um crescimento econômico de toda a região Amazônica, acompanhado de significativo desenvolvimento urbano. Nesta ocasião, muitas cidades surgiram a exemplo de Porto Velho. As atividades econômicas limitavam-se à produção extrativista, com realce para a borracha e a castanha. A agricultura era de subsistência e a pecuária incipiente. Com o declínio da produção extrativa, toda a região entrou em processo de decadência. Na primeira década do século XX, o Brasil tornou-se o maior produtor e exportador mundial de borracha. Em 1910, por exemplo, ano que se insere a ocasião denominada “Belle Époque Amazônica”, a região chegou a exportar, aproximadamente, 40 mil toneladas do produto. Neste período, cidades como Manaus, Porto Velho e Belém, tornaram-se as capitais brasileiras mais desenvolvidas, com eletricidade, sistema de água encanada e esgotos, museus e cinemas, construídos sob influência europeia. As ruas do centro da cidade eram calçadas com paralelepípedos. **Objetivo:** Estabelecer relação entre trabalho e lazer após o segundo ciclo da borracha em Porto Velho. **Método:** Foram entrevistadas 10 idosas, com 80 anos de idade ou mais, participantes do Programa de Assistência do Serviço Social do Comércio/SESC/Regional Rondônia, que moravam na localidade no período estudado. **Resultados:** Das 10 idosas participantes do estudo, 8 viviam em situação de pobreza e não concluíram o antigo ensino primário. O lazer que proporcionava as benfeitoras da cidade resultado do período áureo extrativista não era usufruído pela população pobre, que vivia nos arredores da cidade, sem nenhuma infraestrutura. A oferta de trabalho era escassa, principalmente aquelas sem formação escolar. Limitava-se ao funcionalismo público, pequenos empresários de comércios e funcionários da EFMM. **Conclusão:** A ocupação com os trabalhos do lar e a situação sócio econômica eram impeditivos para a população estudada usufruir do lazer.

Palavras-chave: Trabalho. Lazer. Ciclo da Borracha. Porto Velho.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

LAZER NA CIDADE DE PORTO VELHO NA DÉCADA DE 40

Ivete de Aquino Freire¹; Ramón Núñez Cárdenas²; Ednes Pereira dos Santos Souza³; Rosa de Luz Ambrósio dos Reis Miranda Sá³; Marcelo Tiago Balthazar Corrêa⁴; Paola Tristão de Lima⁵

¹Docente da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR; Líder do Grupo de Estudos do Desenvolvimento e da Cultura Corporal/GEDCC; ²Docente da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR; coordenador do CEDPPEL-RO/DEF/UNIR; integrante do GEDCC; ³Profissional de Educação Física; Especialista em Ciência do Movimento Humano; integrante do GEDCC.UNIR; ⁴Acadêmico do Curso de Educação Física UNIR; bolsista do Ministério dos Esportes; ⁵Acadêmica do Curso de Educação Física da UNIR; voluntária no Programa PIBIC/CNPQ/UNIR.

Introdução: Na década de 40, grande parte da cidade de Porto Velho, tal como a região Amazônica como um todo, podia ser considerada um território inóspito. As localidades situadas fora do pequeno entorno do centro da cidade, que abrigava o comércio, a Estação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré/EFMM, as Vilas residenciais que acolhiam os servidores da EFMM e altos funcionários do governo; não contava com nenhuma infraestrutura. Eram poucas as ruas (as pessoas se deslocavam por caminhos); a água potável disponível era centralizada em um chafariz ou em torneiras externas de algumas lojas do centro da cidade. As pessoas se deslocavam de suas residências para adquirir água para todos os fins. **Objetivo:** Descrever os espaços de lazer disponibilizados aos habitantes da cidade de Porto Velho na década de 40. **Método:** O estudo apresentado é um recorte de um projeto mais amplo denominado “Lazer na trajetória de vida de mulheres idosas da Amazônia Brasileira”. Foram entrevistadas 10 idosas, com 80 anos de idade ou mais, participantes do Programa de Assistência do Serviço Social do Comércio/SESC/Regional Rondônia, que moravam na localidade no período estudado. **Resultados:** Das 10 idosas participantes do estudo, 8 viviam em situação de pobreza. Os espaços de lazer descritos foram os seguintes: a) balneários (em função das distâncias, eram disponíveis para aqueles que dispunham de transporte próprio); b) pátios da escola (Colégio Maria Auxiliadora, específico para meninas); c) cinema (1: Cine Resk); d) praça (1: Pça Marechal Rondon); e) Clube (1: Bancrévea); e f) Ruas (festas juninas, brincadeiras de roda, bola). A ocupação destes espaços pela população ocorria de acordo com a situação socioeconômica tendo em vista que alguns deles eram privados e o uso dependia de pagamento exemplo do clube, cinema. **Conclusão:** A inexistência de espaços públicos de lazer acompanhava a precariedade na oferta de serviços básicos a população.

Palavras-chave: Espaço Lazer. Década 40. Porto Velho.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: DOCÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

**Jeane de Castro Araújo¹; Mariana Santos Gonçalves Ferreira²; Adriane Corrêa da Silva³;
Mônica Pereira Raulino⁴; Eliane Elicker⁵**

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física-UFAC; ² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física- UFAC, ³Professora Mestre do Curso de Licenciatura em Educação Física-UFAC, ⁴Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física-UFAC, ⁵Professora Mestre do Curso de Licenciatura em Educação Física-UFAC

Introdução: O estágio curricular supervisionado II tem como principal característica oportunizar experiências do meio docente ao aluno, através de práticas que possibilitem o seu desenvolvimento crítico, autônomo e criativo. A situação do estágio, no âmbito da licenciatura ou curso de formação de professores da educação básica, tem sido caracterizada por uma orientação a partir da realidade discursiva oferecida pela universidade ao futuro-professor e de uma realidade prática, ancorada pela escola na qual predomina uma formação pela experiência por parte do professor-colaborador [1]. O processo de estágio caracteriza-se pelo aprimoramento das práticas de ensino através de abordagens metodológicas plausíveis para construção do conhecimento e consequente aplicação na realidade local da instituição de ensino. Assim, torna-se necessário para complementar a formação do profissional, relacionando a teoria com a prática e solidificando o corpus de conhecimento [2].

Objetivo: O objetivo do trabalho é relatar a experiência do estágio II em educação física em uma escola particular. **Método:** É um relato de experiência feito a partir de observações, participações e diário de campo das aulas de educação física no ensino fundamental II. O trabalho foi desenvolvido em grupo, onde cada um era responsável por alguma função no decorrer das aulas. Todas as atividades desenvolvidas estiveram sob supervisão do professor da turma. Trabalhamos principalmente com os temas: basquete, handebol, vôlei e jogos recreativos. As atividades eram desenvolvidas na perspectiva inclusiva, onde buscamos inserir todos os alunos no contexto do que era proposto. As aulas eram mistas e buscamos incentivar os alunos a participar ativamente do que era proposto. Além das aulas convencionais sobre esportes, desenvolvemos uma gincana ao final do estágio como forma de socializar as turmas e como despedida dos nossos trabalhos na escola.

Resultados: O estágio possibilitou fazer uma ligação entre o que aprendemos, estudando e vivenciando na Universidade com a realidade e a dinâmica do âmbito escolar, oferecendo-nos a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos teóricos adquiridos de forma isolada e articulá-los com o objetivo de promover novos conhecimentos aos alunos, em especial nas aulas práticas desenvolvidas em quadra. **Conclusão:** O estágio é um componente curricular indispensável na construção da carreira docente, uma vez que a partir das vivências que se constrói o profissionalismo necessário para as ações no meio escolar. A partir da observação, participação e ministração de aulas pudemos compreender de que forma realmente funcionam as atividades cabíveis a área de educação física, onde por vezes nos deparamos com imprevistos e tivemos que nos desdobrar e solucionar de maneira positiva. Tais ações nos mostram a importância e a capacidade de lidar com a adversidade no meio escolar e que as práticas previstas no currículo de educação física podem ser eficazes desde que sejam aplicadas com responsabilidade e profissionalismo.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Educação Física. Docente.

Referências

- [1] GARCIA, C. M. **Formação de professores—para uma mudança educativa**. Trad. Isabel Narciso. Porto - Portugal: Porto Editora, 1999.
- [2] SERIKAWA, R.F. **Relatório de estágio supervisionado: experiências no contexto escolar**. 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/6903> Acesso em: 25de set de 2016.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

GINÁSTICA LOCALIZADA VISANDO A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Gabriela Barbosa Chaves¹; Alesandro José Freitas Pereira²

¹Estagiária do SESC e acadêmica do curso licenciatura em Educação física na UFAC; ²Técnico Especializado em Educação Física no SESC.

Introdução: As doenças crônicas cardíacas são as principais causas de morte no mundo confirmado pelos dados da OMS [1]. Em Rio Branco, 23% da população apresenta diagnóstico de hipertensão arterial [2]. Diante desses dados, é de suma relevância o Projeto Boa Forma que teve como objetivo prevenir doenças e otimizar o condicionamento físico dos alunos e frequentadores da Academia, melhorando o tônus muscular e aumentando a força das regiões abdominais e glúteas, por meio dos exercícios de ginástica localizada. O projeto tem um diferencial, porque é organizado em aulas práticas de curto período, tornando possível a participação de alunos que só tem apenas um horário para fazer atividade física. **Objetivo:** O presente resumo objetiva relatar a experiência desenvolvida no Projeto Boa Forma, por meio do Departamento Físico Esportivo – DFE de uma academia de Rio Branco/AC, que tem a finalidade de melhorar o tônus muscular, aumentar a força e otimizar o condicionamento físico nas regiões abdominais e glúteas, prevenindo doenças crônicas degenerativas. **Método:** este resumo tem caráter descritivo, contudo, o projeto trata-se de uma pesquisa-ação, onde através do método indutivo foi identificado por meio de avaliações-físicas e fichas de anamnese que a maioria dos alunos do sexo masculino e feminino já possui ou tem predisposição a adquirir uma doença. Por esta razão, foram realizadas aulas de ginástica localizada com duração de 20 à 35 minutos, iniciando às 16:00 horas de segunda à sexta. A prática foi realizada na sala de ginástica ou na academia, sendo o público alvo os frequentadores da Academia. Foi aplicada a técnica “Prioritário” que tem como objetivo um grupo muscular colocando durante as aulas vários exercícios que enfatizem de maneira alternada o abdômen e glúteo. Os exercícios foram diferenciados de acordo com o dia, podendo ser em decúbito dorsal, ventral ou em pé. Também foram efetuados exercícios isométricos, em séries, circuito ou tradicional. **Resultados:** As aulas do projeto motivaram a frequência regular nos treinos dos participantes, incitando a curiosidade dos outros frequentadores. Além disso, alguns alunos relataram diminuição de dores na lombar e inchaço. Durante o processo, não foi mais possível realizar a aula na academia devido à grande quantidade de participantes e pouco espaço entre os aparelhos, deste modo passou-se a utilizar apenas a sala de ginástica, com isso alguns deixaram de participar, porém, todos os dias chegavam alunos novos. E após o término do projeto, muitas pessoas pediram que as aulas continuassem, por esta razão em breve será iniciado um novo projeto com maior duração. **Conclusão:** Conclui-se que foi uma experiência construtiva e satisfatória, que impulsiona outros professores a pesquisarem mais sobre o assunto, enfrentando novos desafios como atividades para a saúde dos servidores. Também foi observado que a Ginástica Localizada quando praticada da maneira correta pode prevenir doenças.

Palavras-chave: Ginástica Localizada. Condicionamento físico. Doenças.

Referências:

[1] NEWS.MED.BR, 2013. **OMS divulga as dez principais causas de morte no mundo de 2000 a 2011**. Disponível em: <<http://www.news.med.br/p/saude/367834/oms-divulga-as-dez-principais-causas-de-morte-no-mundo-de-2000-a-2011.htm>>. Acesso em: 28 de abril de 2017.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2016: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/07/vigitel_2016. Acesso em: 28 de abril de 2017.

I SEMINÁRIO REGIONAL DO CBCE - AC
VI CONGRESSO NORTE BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CONCENO

II SEMINÁRIO INTERNO DO
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC

I SEMINÁRIO DA REDE CEDES
DO ACRE/UFAC

05, 06 E 07 DE JUNHO DE 2017

EDUCAÇÃO FÍSICA E PORTADORES DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS: A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS.

Vitor Gomes Felisberto Da Costa¹; Adriane Corrêa da Silva².

¹Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Do Acre;

²Professora mestre da Universidade Federal do Acre.

Introdução: Para um acadêmico se tornar um bom profissional, necessita não apenas do conhecimento teórico, mas da vivência que as aulas práticas trazem. As aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos [1]. **Objetivo:** Tendo em vista o objetivo de demonstrar a importância dessa formação é que relataremos a experiência vivenciada durante a aula prática de Educação Física e Portadores de Necessidades Educacionais Especiais. **Metodologia:** Este estudo se trata de um relato de experiência que surgiu a partir da disciplina de Educação Física e Portadores de Necessidades Educacionais Especiais, na Universidade Federal do Acre – UFAC. O estudo foi construído durante o sexto período em março de 2017. A atividade deste estudo aconteceu durante o período matutino em uma instituição de bem-estar social e reabilitação física na capital Rio Branco. A metodologia utilizada foi a participativa. No primeiro dia foi feita uma anamnese para sabermos a deficiência do paciente e suas limitações, para que pudéssemos elaborar um plano de aula com atividades adequadas. Foi sorteado que trabalhássemos com uma paciente com siringomielia, doença que se caracteriza por surgimentos de cavidades por toda a medula espinhal, comprometendo o sistema motor do paciente. A paciente tinha pouca mobilidade dos membros e só andava com ajuda de outra pessoa, então foi decidido que levássemos atividades em que ela pudesse passar por obstáculos, com a ajuda do estudante, fazer arremessos e brincar com massa de modelar para fortalecimento das mãos. Infelizmente a paciente não foi ao local da atividade no dia marcado, ficamos com outro que possuía limitações ao lado esquerdo do corpo em decorrência de um AVC. Foi usado as mesmas atividades com um pouco mais de intensidade e focando mais o lado afetado. **Resultados:** Essa experiência foi bastante satisfatória, o paciente conseguiu desenvolver muito bem todas as atividades, com uma dificuldade apenas na hora de usar a massa de modelar em decorrência da pouca mobilidade. **Conclusão:** Observou-se a importância das aulas práticas nesse processo de acompanhamento dos pacientes, muito importante para a formação dos futuros profissionais, uma vez que estando em contato com os pacientes, colocamos em prática o que estudamos na universidade, vivenciamos a maioria das dificuldades encontradas, como a falta de material, o que é muito importante na nossa formação acadêmica.

Palavras-chave: Prática. Pessoa com deficiência. Educação Física.

Referências:

[1] LUNETTA, V. N. Atividades práticas no ensino da Ciência. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.